

S E R M ã O

P R É G A N O

NA TRASELADAÇÃO SOLEMNISSIMA,
Que as Authoridades Seculares e Ec-
clesiasticas fizeram no dia 5 de Ago-
sto do presente anno

D A I M A G E M

D E

N. S. DA CONCEIÇÃO

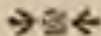
D A G R U T A

JUNTO Á RIBEIRA DE JANOR

Districto da Freguezia de Comarido
para a Basilica de Santa Maria
Maior da Sé de Lisboa,

*Zelo Prior da Igreja Matriz de S. Lou-
renço da Villa de Alhos Vedros*

MARCOS PINTO SOARES VAZ PRETO.



L I S B O A,

NA TYPOGRAPHIA N. F. DE LACERDA.

1922.

Testimonium enim perhibeo illis,
quod emulationem Dei habent, sed
non secundum scientiam.

Ad Rom. Cap. X. v. 2.

*Beatus ventris, qui te paravit, et
ubera que nutrit.*

Bemaventurado o Ventre, que te trou-
xe, e os peitos que te alimentá-
rão.

St. Jacobi C. XI. §. 47.

A Sim humna Hebréa rompe o
morno silencio das jurthas extasiadas,
que com a maior e mais decidida at-
tenção havião ouvido ao Legislador
dos Chirjeões a instrucção sublime
que elle lhes dava sobre o methodo
poderoso de assistir sobre si, pela
oração, as Misericórdias infinitas de
seu eterno Pai. Israel maravilhado
aprende huma nova formula de sup-
plica ensinada pelo Filho de Deus,
que admoestava os mozaes a chamar
seu Pai ao Supremo Creator do Ceu
e da terra, e nos termos mais inci-
picios e decisivos, com as figuras mais
claras e terminantes lhe dão assigna-

das a Misericórdia, a Bondade e o Poder desse mesmo Deus, que Moysés descrevea em seus Livros com as cores mais terríveis, e debaixo do pavoroso e formidavel aspecto. Israel maravilhado he testemunha da coragem denotada, e da paciência com que o Homem Deus continua a impiedade sacrilega dos Fariseos, que não se envergonhão de attribuir ao principe das trevas o poder absoluto com que o Salvador do mundo manda e he obedecido de toda a natureza, e os terríveis anatemas, as conjecções humilhantes e escurbas com que sua divina e magestosa Voz punge e fere a hypocrisia, o fanatismo e a maldade dos impios, que reves tidos das exortidades da Lei, não tinham o menor vislumbre da caridade, que he o fogo e espirito da Lei. Então, em quanto os judeus envergonhados e cubertos de confusão á vista da sua maldade, e não tendo huma palavra de defesa que dar ao Salvador; em quanto os bons encetados de tão santa e admiravel dou-

trina, bons e outros guardão o mais profundo silencio; o Espírito Santo inflama a coração e illumina o entendimento de huma Israelita; o fogo divino, que lhe abraza a alma, lhe cura as feras; cheia de coragem e valor interrompte o Salvador, e nos ouvidos das circumstantes retumbão estas palavras: *Scitis videri, qui se portavit et ntero, que auxisti.* Jesus Christo de prompto confirma os pomposos elogios tribuados a sua Santa Mãe, e assegura muito positivamente a bemaventurança e a felicidade temporal e eterna de todos aquelles, que ouvem e praticão a Lei de Deus: *Beati, qui audiant verbum Dei et crediderunt illud.*

He imitavei, he justo, he Catholico, he devido a Mãe do Nosso Deus hum Culto Religioso superior ás honras, ás venerações, e ás respeitoas que damos a todos os Anjos e Santos do Céo. He devido a Maria Santissima hum Culto só inferior á adoração, que se deve á Divindade porque ella he Creadora; mas

superior a tudo que não he Deos ;
 porque ella he Mãe do Criador e
 superior a todas as Caturas. He
 igualmente decretada no Santo Evan-
 gelho a bemaventurança de todos a-
 quelles , que attenção e doceria ouvem
 a palavra do Senhor e a observão ,
 sem hypocrisia nem fanatismo. A
 Religião Santa de Nosso Senhor Je-
 sus Christo , que nós os Portuguezes
 temos a felicidade de professar , ado-
 ra o Senhor Supremo do Céo e da
 terra , e a Jesus seu Filho , Unico e
 o mesmo Deus com seu Eterno Pai ,
 e Portugal Religioso lhe diz , e *eu* a
 elle diz : *Tu solus Sanctus , Tu so-
 lus Dominus , Tu solus Altissimus.*
 A Santa Religião diz a Maria San-
 tissima Mãe do nosso Deus : Bema-
 venturado o teu ventre , no qual da
 tua propria substancia *factum est mu-
 lis* , como diz o Apostolo das Na-
 ções , se fez homem para nossa sal-
 vação o Filho de Deus , e Bema-
 venturado os teus Peitos virginaes , que
 sustentado e nutrido feito homem
 aquelle Deus , que alimenta todas as

creaturas. *Beatus venter, que te portavit et ubera, qua suckisti.* A Religião Christã dá tambem como Jesus Christo aos Christãos regras e verdades boas, que fugindo a impiedade, hypocrisia e fanatismo praticando a Lei, que docilmente apprendendo: Vós sois Bemaventurados. *Beati, qui audierunt verbum Dei et custodiunt illud.*

Tal he, Senhores, o espirito do Christianismo a respeito dos Cultos, que se devem a Deus, a Maria Santissima, aos Santos e as suas Imagens são dignas de veneração, não pelo que ellas em si são, o que seria huma idolatria, o maior dos crimes, que ataca a Divindade e a Religião. As Imagens de Jesus Christo, de Maria Santissima e dos Santos devem venerar-se pelos objectos, que representam, direi melhor, estes objectos sublimes devem ser venerados nas suas Imagens, que a Igreja não adoptou e recebeu senão para chamar a attenção e a vontade dos fieis, ou a implorar o valimento dos

objectos, que elles representão, ou a imitar suas brilhantes acções. Distinguamos os Cultos, não aviltemos a Religião Santa de Jesus Christo, não confundamos as cousas, insultuemo-nos e não demos ocasião ao alibi piedosas e sábias, segundo Deos. Não façamos verdades as excessões dos hereses, e não nos tornemos Pá-gãos pelo abuso dos nossos cultos. As Imagens de Maria Santissima devem ser veneradas por que representão a Mãe do nosso Deos; todas as Imagens de Maria Santissima tem a mesma representação, todas devem ser do mesmo modo veneradas. Venerar a Mãe de Deos, mais em hum Imagez sua, do que em outra não, não he razoavel, não he catholico, não pôde ser piedoso. Seja pois, Senhores, qual fosse o modo por que apparecesse a Imagem de Nossa Senhora da Conceição junto á ribeira de Jamar, no districto de Carnaxide, nada me importa; Ella representa a Mãe do meu Deos, eu venero, eu respeito, eu reverencio nessa como

nas outras suas Imagens a Soberana Rainha do Céo e da terra, que está no Céo á direita de seu Filho cheio de gloria, de magestade e poder. Eu venho, eu respeito, eu reverencio nella, como em todas e cada humas das suas Imagens a Mãe, a Senhora, o Amparo, Abrigo, Refugio e Protectora dos Portuguezes.

E por isso hoje as Autoridades Ecclesiasticas e Politicas da Magnanima Nação Portuguesa a título de hum lugar onde por ora não póde ter aquelle decente Culto, que a Religião de Jesus Christo e os Portuguezes querem, que se dê a Mãe de Deus representada nesta Imagem, e com todo o respeito, com toda a pompa e veneração a deposição na antiga Metropole de Lisboa, e a confissão e guarda da Corporação Ecclesiastica, mais illustre do Reino Unido. Mandado pela obediencia, que jurei a meu legitimo Prelado, vós, Senhores, fallar-vos do Culto das Santas Imagens, e veeis que a Igreja a este respeito, fundada na Tradição dos

nos melhores Seculos tem deoediado e decretado. Os sábios ouzados e clausos a sua approvaçãõ so nuncmo que reprehensão e sabem, e se sciete auditorio houver alguem, que peraise de instração, este será instruido. Começa.

Deos zeloso da sua Gloria e da adoração que só a elle perence como Supremo Senhor, Creator de tudo, Único Deus e Arbitro do Universo, querendo illuminar o homem, cujaegueira o conduziria ao reatulo aburdo de adorar por seus Deuses os astros do firmamento, os habitantes do ar, as arvores, os quimões brutos, os que se moveam nas aguas, e ate as obras de suas mãos, tirou no meio de pendigões a familia de Abraham da terra do Egypto, aonde havia quatro Seculos arrastava os pesados grilhões do mais iluso capriceiro, e conduzindo-a aos eridos desertos da Eldom de cima do Synei, lhe fazeu ao estampido dos trovões e no meio do fulgurante clarão dos

raios. Sua voz divina retumba em
todas as cavidades da montanha, fe-
re todas as ovidas e repete-se nas
extremidades do vasto deserto o eco
seu terrível. „ Israel (a) eu sou o
„ Senhor vosso Deus, que vos tirei
„ da terra do Egypto, montada da
„ vossa escravidão. Vós não temeis
„ os deuses das Nações. Não fareis
„ escultura nem semelhança alguma
„ do que ha no Ceu, debaixo do
„ Ceu, na terra ou debaixo da ter-
„ ra, nem do que vive nas aguas.
„ Não vs adorareis nem lhes dareis
„ culto, porque Eu sou o Senhor vos-
„ so Deus, Forte, Cioso de Gloria,
„ que castigo as iniquidades e faço
„ misericórdia acima de toda a es-
„ perança. „ Tal era o primeiro pre-
ceito da natureza, renovado no Sy-
nai, porque os mortaes o haviam tis-
cado do seu coração. Deus procura
alongar deste povo cego e adu-
lar e ver adorar por Deus tudo que

[a] Rev. L. C. p. XX, p. 2. de.

não he Deus toda a occasião de idolatria; preceito que Israel quebrava logo depois, fabricando e adorando o bezerro de ouro, crime horrivel, que não bastou a expiallo o sangue de vinte mil Hebréos (2).

Com tudo este preceito não vedava senão fabricar liguras para adoral-las, porque por ordem do mesmo Deus Moyses fez dous Querubins de ouro que poz sobre a Arca da Aliança; fabricou a Serpente de bronze cuja presença, porque figurava a Jesus Christo, curava as venenozas mordeduras das Serpentes. Salomão mandou esculpir nas Laminas de ouro, que revestiu as paredes do Templo de Siló representações de Querubins, de animaes e fructos da terra para ornato da Casa do Senhor, e de Judeos bem instruidos da sua Religião conheciam que estas figuras os ensinavam a dar culto e louvor ao Unico Senhor Deus do Céo e da terra. Nós não condemnaremos pois com

[2] Exod. Cap. XXXII. v. 28.

na Heresegz antigos e modernos, que a Santa Igreja Catholica procreveo e feizo de seus terriveis anathemas o Culto e Veneração das Imagens do Salvador, de Maria Santissima, dos Santos e as Reliquias destes; pois que a Igreja não quer, nunca quize, nunca consentio, que se lhes dêse mais do que hum Culto em tudo relativo aos objectos, que representão, e reconheceo a sua grande utilidade para servirem como escriptos e lições perpétuas aos fiéis menos instruidos. Porém trilhando as rectas veredas da sã Doutrina, creio e indispensavel he ao Christão não se desviar para a direita, nem para a esquerda em tão importante, como delicado objecto.

Nós sabemos pela Escriitura Santa, que he a palavra de Deus escripta, e pela Tradição, que he a Doutrina de Je-zus Christo consignada na Igreja de viva voz dos dos Apostolus ate nós, que só a Deus e a mais ninguém devemos adoração: *Dominum Deum tantum adorabis et illi so-*

As servas. Nós sabemos que no primeiro e segundo Seculo do Christianismo os Christãos fugiram de ter Imagens quaesquer, tanto para evitar o escandalo dos novos convertidos do paganismo, e u risen que corriaão de adorallas em quanto não se achassem bem instruidos nas verdades Catholicas; como para não dar aos pagãos occasião de pensar que fazião o mesmo, que não severamente lhes ensinavamos. Logo porém, que este receio e risen desappareceão, e que os fôra bem instruidos no fôspito da Religião estavão muito longe e mesmo sem receio de horror de confundir as Imagens com os objectos, que ellas representavão, appareceão as Cruzes, as Pinturas, as Imagens, e começaram a venerar-se com as Reliquias dos Santos Martyres, em cujos sepulchros o Braço do Omnipotente operava prodigios e estrondosos milagres.

Teruliano, este Padre Africano, que nunca está suspecto de hyponessia, ou fanatismo; diz no seu Livro

de pudicitia Cap. X. que nos Vãos
destinados á celebração dos Divinos
Mysterios, se via esculpida a Imá-
gem do Bom Pastor, que devotado
pela sua immensa caridade dá a vi-
da e derrama todo o seu sangue pe-
las suas ovelhas, e este exemplo era
muito commum, pois que Tertuliano
falla delle como de huma praxia ge-
ral.

O eloquente S. Basilio persua-
dido admiravelmente, que no seu pane-
gírico do Martyr S. Basilio não si-
nhia feito sentir quanto desejava aos
fiéis, tanto a constancia do Martyr
esdurando os tormentos e a morte,
como a luz da Graca divina, soc-
correndo o Servo no meio dos mais
ardores, e atrozes supplicios, convida
os mais habéis pintores para lhe fa-
zerem hum excellente quadro, no qual
debaixo dos elegantes traços de seus
delicados pinceis se veja em energi-
cas attitudes Christo, o Martyr, e
os algozes. Este Padre porém longe
de favorecer os abusos que a este res-
peito podesseu introduzir-se, fecha-

va as portas á idolatria e ao fanatismo, ensinando claramente, que a veneração dada diante das pinturas referia-se absolutamente aos objectos que ellas representavão : *Si quidem honor, qui imagini habetur, ad exemplar transferatur*, diz elle no seu Tratado do Espirito Santo. Do mesmo modo discorría S. Gregorio Niseno fallando das Imagens e Reliquias do Martyr S. Theodoro. O mesmo sentia a Igreja a respeito da Cruz, que ninguem venerava pelo que era em si, mas sim porque representava a Jesus Christo morto nella para nossa salvação.

Santo Ambrosio no seu Sermão *de vita Theodisii* fallando da Imperatriz Santa Helena diz, que ella adorou na Cruz, não a materia de que era formada, o que seria, affirma o Santo Arcebispo de Milão, o erro grosseiro dos pagãos, e a tola vaidade dos máos; mas, que adorou a Jesus Christo, que morrêra na Cruz. *Regem Christum, Helena, adoravit, non arque lignum, quia hic gentis*

is est error et unitas impiorum, sed adoravit, qui pendebat in Ligno.

S. Jeronymo no Epitafio de Santa Paula referre, que esta Santa se prostrava diante da Cruz, mas este Santo Doutor desengana logo os fieis do espirito do Christianismo, que a derigia, dizendo, que ella adorava o Senhor que se figurava estar vendo pendente da Cruz: *Quasi pendentem Dominum cerneret, adorabat.*

O Diacono Rustico fallando da Cruz, diz, que os fieis adoravão aquelle, que nella morrera: *Non Crucem sed per illam, illum cujus est Cruz.*

Santo Agostinho, meu Padre, no Livro III. de *Doctrina Catholica*, Cap. VIII. ensina expressamente, que a Religião Christã não venera os santos visiveis, mas sim os objectos a que estes santos se referem.

S. João Damasceno no seu *Tratado de Fide Orthodoxa* Livro IV. Cap. II. diz que nós não adoramos a

materia da Cruz ou das Imagens, o que
seria criminosa e hantivel cause: *Nem
quod materiam colimus, nec obse-
rat Deus; mas que veneramos as cois-
as sagradas, para que o Culto seja
derigido aos objectos: Et cultum re-
ferunt ad eam referamus.* E no Ser-
mão II. das Imagens, n. XIX. diz o
mesmo Padre que partida a Cruz ou
quebrada a Imagem elle lança ao so-
go a materia, que nenhum respeito
merece: *Lignum in ignem proficitur
et Imaginum materiam.*

Tal foi, he e será sempre a
Doutrina Catholica a respeito das Im-
agens quaesquer, venerar por ellas os
objectos Sagrados que representam,
e temos visto que os Bispos são in-
cansaveis em persuadir aos fiéis de
verdadeiro espirito do Christianismo.
Errarão pois os Heresges de todos os
Seculos calumniando a Igreja de Je-
sus Christo de Idolatra, quando he
certo e demonstrado, que ella nun-
ca adorou as Imagens, nem lhes re-
conheceo alguma virtude intrinseca.
Errarão e errão os Christãos todos

cuzo culto se dirige ás imagens. Erraram e errão todos aquelles, que pensando ou acreditando haver nas Imagens alguma virtude própria, que as faça servir de outra coisa, que não seja recordar objectos, que são caros á nossa fé, á nossa veneração e ao nosso amor. Errou Vigilancio no IV. Seculo attribuindo erro á Igreja e imputando-lhe caluniosamente, que ella adorava os ossos dos Martyres. Erraram os dois Judcos calumniadores, que capacitando Iseo o Isaurico desta falsidade, e introduzindo-o por isso a perseguir a Igreja. O Testamento publico dos fiéis de Snirna e Antiochia, que se juntavam todos os annos para venerar a memoria dos Santos Pontífices Policarpo e Ignacio no proprio anniversario do seu Martyrio, e em torno das suas cinzas baxaria a derrogar os reprobos das attribuições criminosas com que accusou a Igreja o respeito das Santas Imagens e Reliquias. Doutrina que o celebre Theodoro defendeo no seu Sermão VII. contra os Gregos tão

inergicamente , que nenhuma coisa ficou a desajar sobre este objecto.

Os Padres da Igreja tinham horror ao da idea que se herdita-se que nós adoravamos com a alguma além da Divindade. „ Cabeça desvaizada , „ dizia S. Jeronymo na sua Carta LIII. „ contra Vigilancio *o scilicet Caput* , „ dize qual dos Christãos adorou os „ Martyres , ou se lembrou de os „ melhorar á Divindade! „ O que S. Jeronymo ensinava no Oriente , ensinava no coração da Africa o Santo Bispo de Hypona dando o mesmo testemunho de Doutrina Catholica no ultimo Livro da Cidade de Deos ensinando, que os Christãos nunca erigirão Templos e Altares senão a Deos , e que aos Martyres fabricao sepulchros como a homens mortos , cujas almas estão vivas diante de Deos. Alguns Iconoclastas do tempo de Leão o Izaurico , menos violentos , que os hereses dos dous ultimos Seculos confessão , que as imagens de Jesus Christo e de Maria Santissima se devio converter para edificação dos fiéis,

recordando-lhes os augustos Mysterios da Redempção, mas declará-lão-se abertamente contra as Imagens dos Santos, por cujo motivo o eloquente Damasceno no seu II. Sermão das Imagens, os ataca com aquella valentia que se admira nelle, quasi sem poder imitar-se, chamando absurda semelhante perseguição; guerra contra os servos de Deus, que a Igreja venera, entendimento criminoso, não atrevida que peleja contra Deus, e se oppõe a seus Mandamentos: *O Rem absurdam! Non adversas Imagenes, sed adversus Sanctos bellum movet! O audacem manum! O temerariam mentem!*

O Concílio de Tienno em fim que devia decidir a questão da invocação dos Santos, do seu culto, das suas Imagens e Relíquias, nada lhe esqueceu para illustrar e satisfazer aos espiritos rectos. Explicando na Sessão XXV. os verdadeiros sentimentos da Igreja destruiu as imputações do erro, da pertinacia e calumnia. O Santo Concilio decide, que as Imagens

de Jêsus Christo, de Maria Santissima e dos Santos se devem ter e conservar com veneração. Não, que nestas Imagens haja alguma virtude de efficaz (não as próprias palavras) da qual se possa esperar algum bem, por cujo motivo se deva supplicá-las, ou pôr nellas a sua confiança, como os Padres pagãos vão n'outros lugares, não porque o respeito e honra, que se lhes rende, derigam-se aos objectos; que ellas representam. Tal he a Doutrina Catholica das Santas Imagens e do seu culto, donde necessariamente se segue:

1.^o Que he bom e piedoso ter e conservar as Santas Imagens de Jêsus Christo, de Maria Santissima e dos Santos para nos recordarmos e imitarmos os objectos, que representam.

2.^o Que as Imagens quesequer não tem virtude alguma propria de que possa renhitar-nos utilidade alguma.

3.^o Que devem ser igualmente veneradas em grão igual de veneração

todas as Imagens, eae representão hum mesmo objecto.

4.^o Que da ignorancia dos Sacerdotes nasce a ignorancia dos povos, e destes os erros e abusos que a este respeito constituem huma idolatria ao menos material.

5.^o Que o fanatismo e o interesse tem tido muita parte nestes abusos, de que deve ser libertada a Santa Religião de Jesus Christo, feita simples e pura como elle no-la ensinou. Eu fallo, Senhores, ao Povo Portuguez, Povo docil e Catolico, eu fallo na presença de Sábios Mestres da Lei e Ministros do Crucifixo, minha lingua consagrada ao Evangelho não fallará senão a verdade Catholica, nada de erros, nada de absurdos. O coração humano sempre teve huma mania. A primeira foi adorar tudo; a segunda não adorar coisa alguma, e presentemente parece querer fazer hum mixto de adorações que tornão a Religião hum compoesto, que he preciso simplificar-se. Fajamos de abusos, meus irmãos, e ana-

liemos com a possível brevidade as consequências deduzidas dos princípios Catholicos.

1.^o He justo e Catholico ter e conservar as Imagens de Jesus Christo, de Maria Santissima e dos Santos. Se os labios dos pais, como diz Origenes, são os livros dos filhos, com quantas maior razão as Santas Imagens collocadas sobre os Altares da Religião (porque eu as reproveo nas ruas) são livros abertos, que nos recordão toda a economia da Religião? Se nós fossemos espirituaes, dizia S. João Chrysostomo, nós não tivessamos hum corpo e sentidos nenhuma necessidade tinhamos de signaes sensiveis, mas nós temos hum corpo, e pelos seus orgaos he que a alma conhece as cousas. He por isso que Jesus Christo annexou a effusão da sua graça a signaes sensiveis, que são os Sacramentos. Ninguem pôde negar o recto proceder da Santa Igreja na conservação das Santas Imagens. Os mysterios da Paixão e Morte do Homem Deos foram consumados huma vez em

Jerusalem. A se esola ensina a todo o momento de viva voz e por escrito, mas os meus olhos gostão de ver nas Imagens de Jesus Christo os diversos trabalhos, as dores, tormentas e a morte acerba, que elle padecio por mim. Minha alma se recorda do que sabe e acredita pela fé, mas a ternura e compunção cobrem o meu coração a vista d'aquez ternas e caros obreiros. Eu bem sei que a Imagem não he Jesus Christo, mas a Imagem o traz á minha imaginação, os gestos do sahemi de meu peiro, a lembrança de meus crimes me descora as faces e a dor da minha ingratidão; as lagrimas caem, os joelhos se dobrão, eu crezo a minha e calio conficto aos pés da sua Imagem perdido por não graça ao Salvador, que está no Céo a direita d'esse Pai e nã tere no São Virgem Sacramento da Eucharistia.

Eu sei, que Maria Santissima a mais privilegiada de todas as creasuras he poderosa diante de Deos de quem he Mãe. Eu sei pela fé, que seu Filho nada pôde recusar ás suas

supplicas; porque a razão e a fé me dizem, que ella não pôde pedir senão o que he justo. Eu sei, que seu Filho he Deus e que este manda aos filhos respeitar seus pais e obedecer-lhes; e que ella não pôde nem deve faltar ao respeito a esta Mãe. Eu sei, que os Mysterios da Redempção do Gênero humano são tão conexos e ligados entre o Filho e a Mãe, que eu não posso recordar-me de Jesus Christo, sem lembrar-me de Maria. Eu sei pela Fé que elle proximo a morrer a constituiu Mãe dos peccadores e que da mesma Cruz em que morria disse aos moribundos, que ella era a nossa Mãe. Eu sei pela razão, que hum Dece, que a fé me representa tão penetrada de amor para contigo; que morre por mim para salvar-me, para fazer-me feliz não, não pôde enganar-me quando me entrega a tal Protectora e Mãe e por isso a minha alma firme na fé e na razão me faz confiar de tal modo nesta Santa eterna Mãe, que eu lhe chamo do fundo do meu coração com o grande

Agostinho : *Esperança única de huma alma peccadora.* As suas Imagens despertão na minha alma todas estas ideias ; estas ideias me conduzem a fugir do mal e a implorar o seu patrocinio , eu entro nos meus deveres e confesso , que , não a Imagem , mas a Mãe do meu Deus foi a minha protectora diante de Deus e minha alma agradece e venera na Imagem a sua Beneficentia. Do mesmo modo a respeito dos Santos , as suas Imagens me recordão as suas virtudes ; ellas me impellem a imitar os justos do Senhor , que estão nos Céos e imploro o seu valimento diante de Deus , que premeia por toda a eternidade as suas orações. Isto he Catholico. Mas estas Imagens não tem virtude propria .
 2.ª Lunge de nós capacitarmos nos , que nas Santas Imagens quaequer que ellas sejam ha ou pôde haver outra coisa mais , que a piedosa representação dos objectos , que figurão Insensíveis como a materia inanimada de que são feitas , nem vem , nem ouyem as nossas supplicas. He aos

seus Prototypos que dirigimos nossos cultos e preces quando os veneramos. Longe de nós os erros grosseiros dos adoradores de Baal, que se capacitavam da sensibilidade e uso dos sentidos deste Idolo, que o Profeta Daniel fez destruir com seus fanáticos Sacerdotes. (a). As Imagens de si nada podem, as venerações, que rendemos na sua presença aos objectos que ellas figurão podem obter e tem alcançado milhares de vezes remedio ás nossas tribulações, e mais que tudo tem operado a mudança de vida e a pratica da virtude. A Igreja collocando-as sobre os seus altares nos diz o mesmo que Deus dissera a Moyses, mostrando-lhe o esboço do Tabernaculo. *Vé e faz conforme o modelo, que te mostra. Inspice et fac secundum exemplar quod tibi monstratum est* (b). A idolatria e o fanatismo furão a roça cabeça da supersticiosa hydra, que a

(a) Dan. Cap. XIV. v. 23.

(b) Exod. Cap. XXV. v. 40.

Santa Igreja decepca congregada em Trento na Sessão XXV. Decreto das Imagens ; e por tanto não tendo as Imagens de si mesmas virtude alguma particular segue-se :

3.^o Que devem ser igualmente veneradas todas as Imagens de Jesus Christo, todas as Imagens de Maria Santissima e todas as Imagens de hum mesmo Santo. Qualquer que seja o Mysterio da Vida, Paixão, Morte ou Ressurreição que nos representem as Imagens de Jesus Christo, todos os Mysterios entrão na economia da Redempção do genero humano, todos tem o mesmo respeito e valor; e se qualquer Mysterio deusáa mais nossa sensibilidade, nem por isso he menos digno do nosso respeito, do nosso amor, de nossa gratidão e do nosso reconhecimento. Do mesmo modo da Santissima Virgem e dos Be- colhidos de Deos. Venerar esta Imagem de Jesus Christo, de Maria Santissima, deste ou daquele Santo cuja representação he tão respeitavel e Religiosa, e não fazer caso de outra ou

vestras do mesmo objecto , he ridicu-
 culo , he absurdo , he contrario á ver-
 dade recta e á pureza da Religião. Co-
 mo pôde Jesus Christo receber com
 agrado a veneração , que hum fiel dá
 a humna sua Imagem desprezando ou
 ao menos , não fazendo caso , nem
 venerando as outras ? Como pôde a
 Santissima Virgem receber a venera-
 ção , que os Christãos dão a humna
 Imagem sua , se deixado ao pó , na
 ignominia , no esquecimento , no des-
 prezo as outras suas Imagens ? Acaso
 poderão Jesus ou Maria ser ao me-
 smo tempo venerados em humnas e des-
 prezados em outras Imagens ? Acaso
 são muitos os Christãos , ou o Re-
 demptor terá muitas Mães ? Ou o
 Prototypo não recebem culto algu-
 mado de suas Imagens , ou querem ser
 venerados em todas. O primeiro he
 contra as definições da Igreja , logo
 a segunda he Catholica. Longe da
 Religião de Jesus Christo , erros , que
 a Igreja abomina e que não poderão
 dizer seu exorçado nascimento zo-
 bão -

4.^a A' ignorancia dos Sacerdotes e dos Povos. Com effeito he a este funesto principio; que deve a Santa Igreja tantos erros, e tantas incivildades religiosas, que todos os dias se commettam nos nossos templos. Despreza-se a Jesus Christo realmente presente no Santissimo Sacramento dos nossos altares; não se faz caso do vivo do Seculo, que diz e nome está nos nossos Tabernaculos, para ir curvar-se diante das Imagens, que apenas o figurão... O' Céos que horror! Que monstruosa incivildade! Mas que digo! Que ignorancia dos principios do Christianismo e do espirito da Igreja! Se nosos, para pensarem, que tal visita a ser o pluso que se faria das Santas Imagens, que elles haviam mandado fazer para ajudar nosos fracos sentidos e animar a nossa fe; elles reputarão hum crime, e ellas terão; elles seguirão talvez os passos de hum veneravel Bispo da França que indignado dos abusos dos Christãos no sexto Seculo se mandou tirar das Igrejas

jes, Os Concílios do VI: até o XII. Seculos da Igreja clamao com toda a Igreja contra os abusos que os fieis ignorantes fazem das Santas Imagens. A Constituição do Patriarcado de Lisboa, he muito terminante a este respeito.

Aos Parochos e Sacerdotes pertence instruir-se nestes principios Religiosos, e conservar limpa e pura da fanatismo e idolatria a Santa Fé, dos Christãos. Porque em fim, prostrar-se diante de humas Imagem, capacitar-se que ella tem virtude propria, reduzir a ella a sua veneração, he, dizem os Santos Padres, o *erro grosseiro dos Gentios*, e he a *crença dos Pagãos*, diz o Concílio de Trento na Sessão citada. Eu quero capacitar-vos, que esta idolatria he puramente material; mas sera innocente o Parocho e o Sacerdote que não instrua os fieis no verdadeiro espirito e crença da Igreja, e que faz a Santa Religião objecto de zombaria e escarnio, já não digo aos hereses, que não vem porque não querem

ver nem instruir-se ; mas ao pão ;
que torna igual a sua a Sacrosanta
Religião de Jesus Christo . . . 1 Em
fim

5.º A ignorancia não he a unica
causa de tantas delicias. A hypo-
cresia, o fanatismo e o interesse tem
tido grande parte na falta de instruc-
ção em que vivem os povos. As obla-
tas, que os fideis trazem onde estão
collocadas as Imagens, tem formado
e ainda formam o patrimonio de mu-
itos Ecclesiasticos e Seculares, e por
este motivo tem sido convertida a
Casa do Senhor na esprelunca de mal-
vados, como Jesus Christo Bem nos-
so, se queixa (a) no Evangelho. He
no seio da desgrepada indigencia, he
nos pobres impossibilitados por idade
ou molestia de ganhar o pão com o
suo do rosto, que os fideis devem fazer
sentir os efeitos da sua generosa gra-
tificação, pelos beneficios recebidos por
intercessão dos Santos, cujas Imagens
venerão: e quando os fideis as trazem

{a} Math. Cap. XXI. v. 13.

nos Templos devem ser empregadas nestes fins sagrados prescritos pela natureza, pelo Evangelho e que tanto honra fazem á humanidade. O exercício e desmembramento da caridade he o objecto de todo oCodigo da natureza e do Evangelho, a caridade engenhoisa inventa o meio de meter a fome á Divindade na pessoa dos pobres (a). Purifiquemos pois o Sanctuario do Deus de Jacob de todos os abusos, instaurando os povos, conservando o que he santo, e banindo o que he profano. Ministros do Sanctuario, Senhores, fideis, he preciso saber, mas saber com sobriedade. He preciso corroborar cada vez mais a nossa fé no ensino dos dogmas e verdades ensinadas por Jesus Christo, confirmadas com seus milagres, e relaxadas com o seu Sangue precioso, e por estas verdades dar a vida se preciso fosse; mas separemos de humavez para sempre estas verdades divinas e augustas dos abusos, que

(a) Idem. Cap. XXV. p. 40

a mão imperfecta, sacrilega e avara do homem tem introduzido na Santa Religião. Deus abomina estes abusos. A Santa Religião do Crucificado he obra da Divindade, he simples e pura, que o homem pois a não altere para fazê-la servir a seus paizões e a malicia dos impios.

PORTUGUEZES

Adoremos o Nosso Deus e a espirito e verdade, e a Jesus Christo seu Filho Unigenito, Deus com seu Pai. Adoremos o nosso Deus, e só a elle adoremos. Depositemos a nossa confiança na Virgem Immaculada na sua Conceição, Mãe do Redemptor e Pa-droeira do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. He por sua intercessão que Portugal tem triunfado, e ja de sempre triumphar de todos os seus inimigos internos e externos. Venerai a Maria Santissima nas suas Imagens, venerai-a nesta Imagem que as Authoridades que nos regem mandão collocar nesta mage-

tua Basílica, donde se lhe dá hum Culto, pelo que ella representa, livre de abusos, e tal qual convem á Religião e que não tinha, nem podia ter no lugar donde foi trasladada.

Mas que os vossos cultos não parem na Imagem, o que seria hum crime, mas que elles subão até ao Throno da Rainha do Ceu, perpetua advogada e Protectora nossa. Venerai igualmente a Maria Santissima em todas as suas Imagens, porque todas ellas igualmente a representam. Invocai nestas Imagens a Mãe de Deus, pedi-lhe com fervor, que vigore as Authoridades Supremas da Nação. Que empregue aquelle poder que seu Filho lhe deu, que o empregue em nosso favor. Que derija os Representantes da Nação na difficil obra da nossa Regeneração Politica, em que tão pluriamente estão empenhados. Pede a Maria Santissima alcance do Ceu o espirito de União tão necessaria aos Portuguezes de ambos os Hemisferios, que sejam ligados por

vínculos involuéis de amor e dependência de todos, todos os irmãos, todos os filhos da Mãe Patria. Pedir com instancia e fervor que proteja o nosso amabilissimo Rei o Senhor D. João VI, e que o conserve por dilatados annos para nossa ventura, felicidade, e para modelo e exemplo de todos os Reis do mundo.

Pede a Maria Santissima alcançe pelas suas rogativas a Graça do Espirito Santo para as presentes Cortes, e para a acertada escolha das Cortes futuras. Pede-lhe que ampare as outras Authoridades Ecclesiasticas e Temporaes, e que em fim Deos recebendo benigno os Cultos que a Nação Portuguesa hoje consagra a Maria, dê a todo o Reino Unido a Graça do Ceu, a fertilidade da terra, o augmento das Artes, o vigor da Industria, a abundancia do Commercio. Quem me ouve, que a minha voz seja ouvida em toda a Monarchia Portuguesa, comhi na Mãe de Deos que he muito Poderosa, dizê-lhe Bemaventurada com vossas

Pais lhe dixerão, e que vossa descendentes felices e dignos lhe digão o mesmo na mais remota posteridade: *Beatus tu dicent, omnes generationes* (o). Bemaventurado o seu Vento, Bemaventurados os seus Virginaes Peitos: *Beatus ventus qui te portavit, et ubera que sustinuit*. E vos imitai suas virtudes, e tambem sereis bemaventurados na terra e no Céo: *Blessi, qui audiunt verbum Dei, et custodiunt illud*.

Disc.

(o) Luc. Cap. 1. v. 48.

